

ATELIÊ BIOGRÁFICO

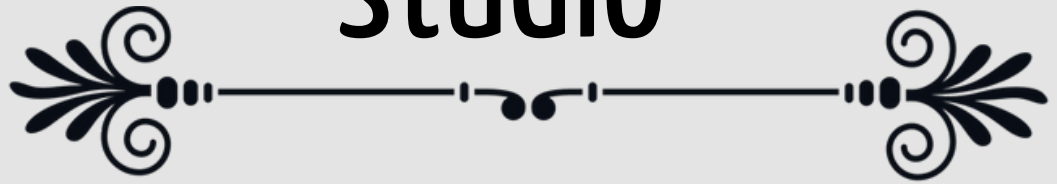


Tecendo e entrelaçando histórias:
Ressignificando nossas
práticas docentes

TEREZA DE JESUS DOS SANTOS
TARCISIO SERPA NORMANDO



Biographical studio



Weaving and intertwining stories
Redefining our
teaching practices

TEREZA DE JESUS DOS SANTOS
TARCISIO SERPA NORMANDO



ATELIÊ BIOGRÁFICO: TECENDO E ENTRELAÇANDO HISTÓRIAS. RESSIGNIFICANDO NOSSAS PRÁTICAS DOCENTES

Autora

Tereza de Jesus dos Santos

Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/9389431532938245>

Apoio:



Co-autoria e orientação

Dr. Tarcísio Serpa Normando

Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/7698576507317746>

Projeto gráfico

Izac Martins da Silva

Imagens e fontes

<https://www.canva.com/>

Biblioteca do IFAM – Campus Manaus Centro

S237a Santos, Tereza de Jesus dos.

Ateliê biográfico: tecendo e entrelaçando histórias - Ressignificando nossas práticas docentes = Biographical studio: weaving and intertwining stories redefining our teaching practices / Tereza de Jesus dos Santos, Tarcísio Serpa Normando. – Manaus, 2024.

40 p. : il. color.

Produto educacional proveniente da dissertação - Narrativas (auto)biográficas, resistência e empoderamento: uma proposta para a formação de professores suleada pela práxis decolonial a partir da afroperspectiva (Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, 2024.

ISBN 978-65-85652-54-4

1. Formação de professores. 2. Narrativas (auto)biográficas. 3. Educação antirracista. 4. Ateliê biográfico. I. Normando, Tarcísio Serpa. (Orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 371.33

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Nível de ensino a que se destina o produto:
Ensino básico

Área de Conhecimento:
Ensino

Produto Educacional:
Tecendo e entrelaçando histórias:
resinificando nossas práticas docentes

Categoria deste produto:
Material digital com orientação para o curso de formação continuada de professores para a efetivação da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER).

Finalidade:
Ser um aporte às práticas docentes a partir da perspectiva pluriversal e decolonial contribuindo assim para a efetivação de uma educação antirracista seguindo as diretrizes das leis 10.639/03 e a 11.645/08, para o resgate e reconhecimento dos saberes afro-brasileiro, afrodiaspóricos e indígenas na constituição do nosso país .

Público-alvo:
Professores da rede pública de ensino

Organização do Produto:
Este produto está organizado em seis etapas: primeiro encontro - explicação teórica acerca do que é um Ateliê Biográfico; Segundo encontro: elaboração do contrato biográfico; Terceiro encontro- elaboração da primeira escrita autobiográfica; Quarto encontro- socialização da primeira escrita

autobiográfica; Quinto encontro - segunda socialização e ratificação da autobiografia; Sexto encontro- tempo de síntese.

Registro do Produto: Biblioteca Paulo Sarmento do IFAM, Campus Manaus Centro.

Disponibilidade:
Livre, observando o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação: Por meio digital.

URL:
Produto acessível no site do MPET (<http://mpet.ifam.edu.br/dissertacoes-defendidas/>)

Idioma: Português.

Cidade: Manaus.

País: Brasil.

Ano: 2024.

Origem do Produto:
Trabalho de Dissertação intitulado "NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS, RESISTÊNCIA E EMPODERAMENTO: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES SULEADA PELA PRÁXIS DECOLONIAL A PARTIR DA AFROPERSPECTIVA", realizado no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico do PPGET/IFAM.

OS AUTORES



Autora: Tereza de Jesus dos Santos. Mulher preta, nordestina, mãe, professora e pesquisadora. Africana em diáspora estou num constante inacabamento. Sou aprendente nas encruzadas da vida. Emprasto os versos de Maya Angelou que descrevem minha força e resiliência: "Eu me levanto para um amanhecer maravilhoso, trazendo as dádivas que meus ancestrais me deram. Eu sou o sonho e a esperança dos escravizados".

Co-autor: Tarcisio Serpa Normando. Professor e Historiador que tem compromisso com uma educação que transforma o mundo através do empoderamento dos sujeitos subalternizados. Crê nos versos da música que diz: "faltava abandonar a velha escola/tomar o mundo feito coca-cola/(...) Se é loucura/Então, melhor não ter razão".





Resumo

O presente produto educacional Ateliê Biográfico de Projeto: tecendo e entrelaçando histórias ressignificando nossas práticas docentes, resulta da pesquisa denominada “Narrativas insubmissas, de resistências e empoderamento: uma proposta para a formação de professores a partir da afroperspectiva por uma educação pluriversal”, desenvolvida na Linha 1 do Programa Pós-Graduação em Ensino Tecnológico: Processos para a Eficácia na Formação de professores e no trabalho Pedagógico em Contextos de Ensino Tecnológico. Tem como principal objetivo, contribuir com a formação continuada de professores para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), a partir da afroperspectivista e que se propõe no constructo de uma educação pluriversal para a efetividade do trabalho educativo que atenda a diversidade étnico-racial existente na escola e assim, propõe-se a cumprir o que preconiza os dispositivos legais quanto a obrigatoriedade da Lei 10.639/03, que busca resgatar, reconhecimento e valorizar a produção de conhecimento e da circularidade dos saberes dos negros africanos e em diáspora . Efetivando assim, uma educação antirracista e decolonial indispensáveis para a construção do mútuo respeito e equidade entre as pessoas.

Abstract

The educational product "Biographical Project Workshop: weaving and intertwining stories, resignifying our teaching practices" stems from the research entitled "Insubmissive Narratives, of Resistances and Empowerment: a proposal for teacher training based on Afro-perspective for a pluriversal education", developed within Line 1 of the Postgraduate Program in Technological Teaching: Processes for Effectiveness in Teacher Training and Pedagogical Work in Technological Teaching Contexts. Its main objective is to contribute to the continuing education of teachers for the Education of Ethnic-Racial Relations (ERER), based on an Afro-perspective agenda and proposing a construct of pluriversal education for the effectiveness of educational work that addresses the ethnic-racial diversity existing in schools. Thus, it aims to comply with what is advocated by legal provisions regarding the obligation of Law 10.639/03, which seeks to rescue, recognize, and valorize the production of knowledge and the circularity of the knowledge of Africans and the African diaspora. Thus, effectuating an indispensable anti-racist and decolonial education for the construction of mutual respect and equity among people.





“A professora, o professor, é um portal que une as memórias e os conhecimentos do mundo antigo à construção do mundo que ainda está por vir.”

(Bárbara Carine Pinheiro, 2023, p. 150)

APRESENTAÇÃO



Olá

Este Ateliê objetiva colaborar com a formação de professores (as) na perspectiva de educação antirracista e contribuir para a construção de práticas pedagógicas que se orientem para valorização da história, cultura e produção intelectual africana e afrodiaspóricas. Em outras palavras, intencionamos uma abordagem que atravessasse a centralidade ocidental do currículo escolar, onde a estrutura colonizadora valida e reproduz uma única narrativa, a saber branca, masculina e europeia. A principal estratégia que propomos é o Ateliê Biográfico de Projeto, que está inserido na abordagem (auto)biográfica. Ele tem efeito formador e auto formador a partir das histórias de vida, narrativas de formação e suas implicações na formação e fazer docente. Como afirma Souza (2006.p.45), “a escrita narrativa tem um efeito formador por si só. Isto porque coloca o ator num campo de reflexão, de tomada de consciência, sobre os sentidos estabelecidos para a formação ao longo da vida”.





Sumário

UMA FORMAÇÃO ANTIRRACISTA PARA PROFESSORES E PROFESSORAS	6
O QUE É UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA ?	8
O QUE É UM ATELIÊ BIOGRÁFICO?	9
QUAIS SÃO AS ETAPAS DE UM ATELIÊ BIOGRÁFICO?	10
DESCREVENDO A FORMAÇÃO E ENTRELACANDO NOSSAS PRÁTICAS DOCENTES	13
Primeiro encontro	13
Segundo encontro	16
Terceiro encontro	19
Quarto encontro	22
Quinto encontro	25
Sexto encontro	28
Socialização das práticas docentes após o ateliê Biográfico	31
REFERÊNCIAS	33



UMA FORMAÇÃO ANTIRRACISTA PARA PROFESSORES E PROFESSORAS

A proposta desta formação é ser um aporte às práticas docentes antirracistas a partir de uma perspectiva pluriversal que concebe a educação como afirma Nogueira (2012,p.63), “um exercício policêntrico, perspectivista, intercultural e que busca o polidiálogo considerando todas as particularidades.”

A pluriversalidade é o reconhecimento de que todos os saberes são válidos. Usamos, nessa formação, uma perspectiva intercultural e centrada em valores e saberes africanos e afrodiaspóricos que, na contra hegemonia do saber ocidental, busca validar outros saberes fora da concepção universalista europeia.



O QUE É UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA?

A perspectiva antirracista é uma abordagem educacional para educação das relações étnico-raciais que ganhou muita força no Brasil no ano de 2020, impulsionada pela onda antirracista mundial posterior ao assassinato de George Floyd em maio deste mesmo ano em Minnesota nos EUA. A abordagem antirracista prevê a reversão do sistema de opressões raciais por meio da denúncia do racismo nos diversos segmentos sociais. Nesta perspectiva buscamos empoderar a juventude negra a partir do reforço positivo dos seus traços intelectuais, fenotípicos, e sociais. (Pinheiro, 2021, p.68). Pinheiro (2023), aponta ainda que se “a perspectiva antirracista tem como eixo central a negação do que o ocidente fez de nós”, enquanto educadores (as) antirracistas, somos convocados a nos posicionarmos em favor da efetivação de uma educação que valorize e reconheça saberes de outros povos, que compreendem a ancestralidade como caminho de resgatar a noção de comunidade e a pluriversalidade no modo de ser e existir.



Partindo das afirmações de Pinheiro (2021; 2023), entendemos que uma educação antirracista é uma educação ancorada em cosmovisões e epistemologias que se opõem às estruturas do colonialismo e seu sistema ocidentalizado de violências e opressões, estando assentada na pluriversalidade de saberes, na valorização e resgate de outras narrativas, outros saberes e outros conhecimentos, entre esses os saberes africanos, indígenas e todas as comunidades que foram subalternizadas pela imposição monocultural do europeu.



O QUE É UM ATALIÊ BIOGRÁFICO?

O Ateliê Biográfico é um procedimento metodológico dinâmico e prospectivo centrado nas histórias de vida dos participantes, possibilitando ligar o passado, o presente e o futuro, de modo, que segundo Delory-Momberger (2006), pretende fazer emergir o projeto pessoal dos partícipes, considerando a dimensão da narrativa como construção da experiência do ser e da história de vida como espaço de mudança aberto ao projeto de si. As fases são: narração, biografização e heterobiografização.



QUAIS SÃO AS ETAPAS DE UM ATALIÊ BIOGRÁFICO?

□ **Primeiro encontro:** Explicação teórica acerca do que é um Ateliê Biográfico de Projeto informando o procedimento a ser realizado em cada etapa e quais os objetivos propostos e de como ocorrerá o percurso investigativo. Formalização do contrato biográfico: acordos e regras entre os participantes, especificando as regras de segurança, respeito, ética, convivência e corresponsabilidade entre os integrantes.



□ **Segundo encontro:** Elaboração, negociação e ratificação coletiva do contrato biográfico por escrito, que se efetuaram no primeiro encontro e outros que foram consolidadas no decorrer do primeiro e segundo encontro.

□ **Terceiro encontro:** Desenvolvimento da primeira narrativa autobiográfica e socialização.





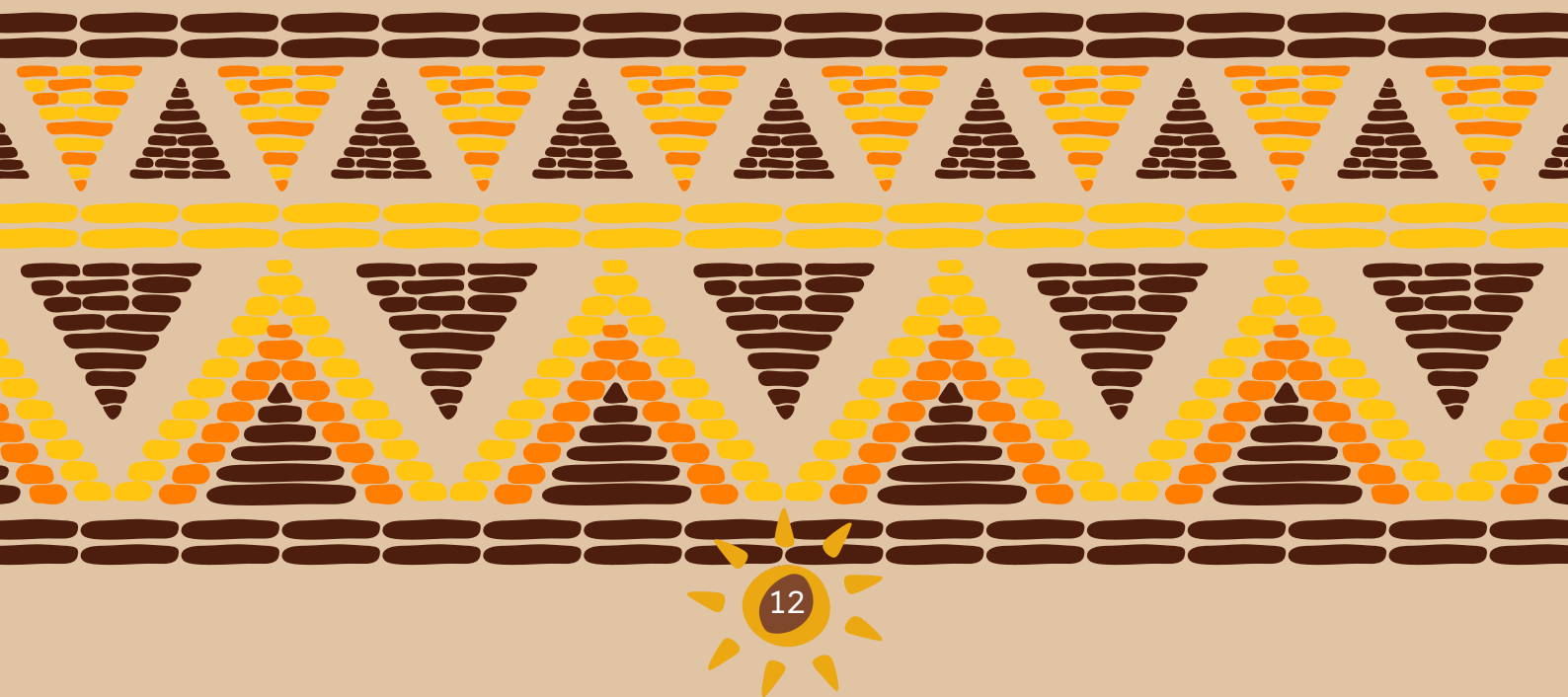
□ **Quarto encontro:** Socialização da primeira escrita. Cada autor narra sua escrita, sem precisar fazer uma leitura fiel do que escreveu, e os demais, ao término, poderão fazer questionamentos para elucidar atividades e também

contribuições que serão consideradas na reelaboração do texto sempre pautadas no respeito e na ética.

□ **Quinto encontro:** Segunda socialização. Seguindo os questionamentos que foram feitos pelos colegas no quarto momento, o autor narrador reescreveu seu texto, acrescentando alguma memória que lembrou. E, neste encontro, ele fará a leitura na íntegra do seu texto. Nesse momento, um escrevente, escolhido previamente nesse encontro, escreverá a história de vida do outro, a heterobiografia. O texto que será escrito pelo escrevente, retorna para o autor narrador para que o mesmo faça a escrita definitiva para o ateliê.



□ **Sexto encontro:** Tempo de síntese. Aqui, cada participante fará uma apresentação final do seu texto já ratificado com as observações e elucidações. Ao final, faz-se um momento reflexivo sobre as aprendizagens a partir da escuta das narrativas de vida dos outros integrantes bem como, apresentará um projeto que será desenvolvido de imediato a partir dessas aprendizagens.



DESCREVENDO A FORMAÇÃO TECENDO E ENTRELAÇANDO HISTÓRIAS. RESSIGNIFICANDO NOSSAS PRÁTICAS DOCENTES

Esta formação foi pensada para uma carga horária total de 18h. Podendo ocorrer de modo alternado ou sequencial. O público-alvo são professoras e professores que desejem ressignificar suas práticas docentes para construir uma educação antirracista, decolonial e pluriversal, tendo como ponto de partida a reflexão sobre suas trajetórias pessoais e profissionais.

PRIMEIRO ENCONTRO

Objetivo: Apresentar o projeto e seus objetivos aos participantes.

Tema: Elucidando o que é um Ateliê Biográfico de Projetos e suas intenções.

Por dentro da África
Apresentação das Fantásticas Invenções Africanas.
Facilitadora da oficina.

Fato histórico: Cerveja ancestral.

Recursos: Data Show, notebook, caixinha de som, balões, papel 40K.

Previsão de tempo: 3h





1º Momento

- Apresentação da pesquisadora e da oficina
- Conversa Informal
- Tempo: 40 Minutos



2º Momento

- Apresentação dos participantes da oficina
- Dinâmica do Balão
- Tempo: 25 Minutos



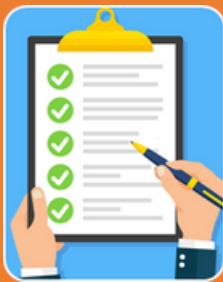
3º Momento

- Construção do acordo biográfico.
- Com ajuda dos participantes.
- Tempo: 1h 30 Minutos



4º Momento

- Leitura do acordo biográfico.
- Leitura
- Tempo: 20 Minutos



5º Momento

- Avaliação do encontro
- Leitura
- Considerações
- Tempo: 10 Minutos



Explicação teórica acerca do que é um Ateliê Biográfico de Projeto informando o procedimento a ser realizado em cada etapa e quais os objetivos propostos e de como ocorrerá o percurso investigativo.

Formalização do contrato biográfico: acordos e regras entre os participantes, especificando as regras de segurança, respeito, ética, convivência e corresponsabilidade entre os integrantes

SEGUNDO ENCONTRO

Objetivo: Escrever esboço da primeira narrativa (auto)biográfica.

Tema: Semear das Sementes: fios da temporalidade.

Questões norteadoras:

- a) Quais pontos marcantes (positivos ou negativos) na sua trajetória (história de vida, formação, sonhos)?
- b) Como você se vê como professor/ professora?
- c) Quais os sentidos de ser professor/professora para você?

Recursos: Data Show, notebook, caixinha de som, balões, papel 40K.

Previsão de tempo: 3h





1º Momento

- Boas-vindas aos participantes
- Música: AfricanDrum Music
- Tempo: 5 Minutos



2º Momento

- Ratificação do Contrato Biográfico
- Releitura, Contrato Biográfico
- Tempo: 20 Minutos



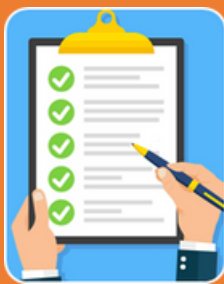
3º Momento

- Escrita do esboço da (auto)biografia.
- Leitura do poema: Canção do exílio
- Tempo: 1 h 30 min.



4º Momento

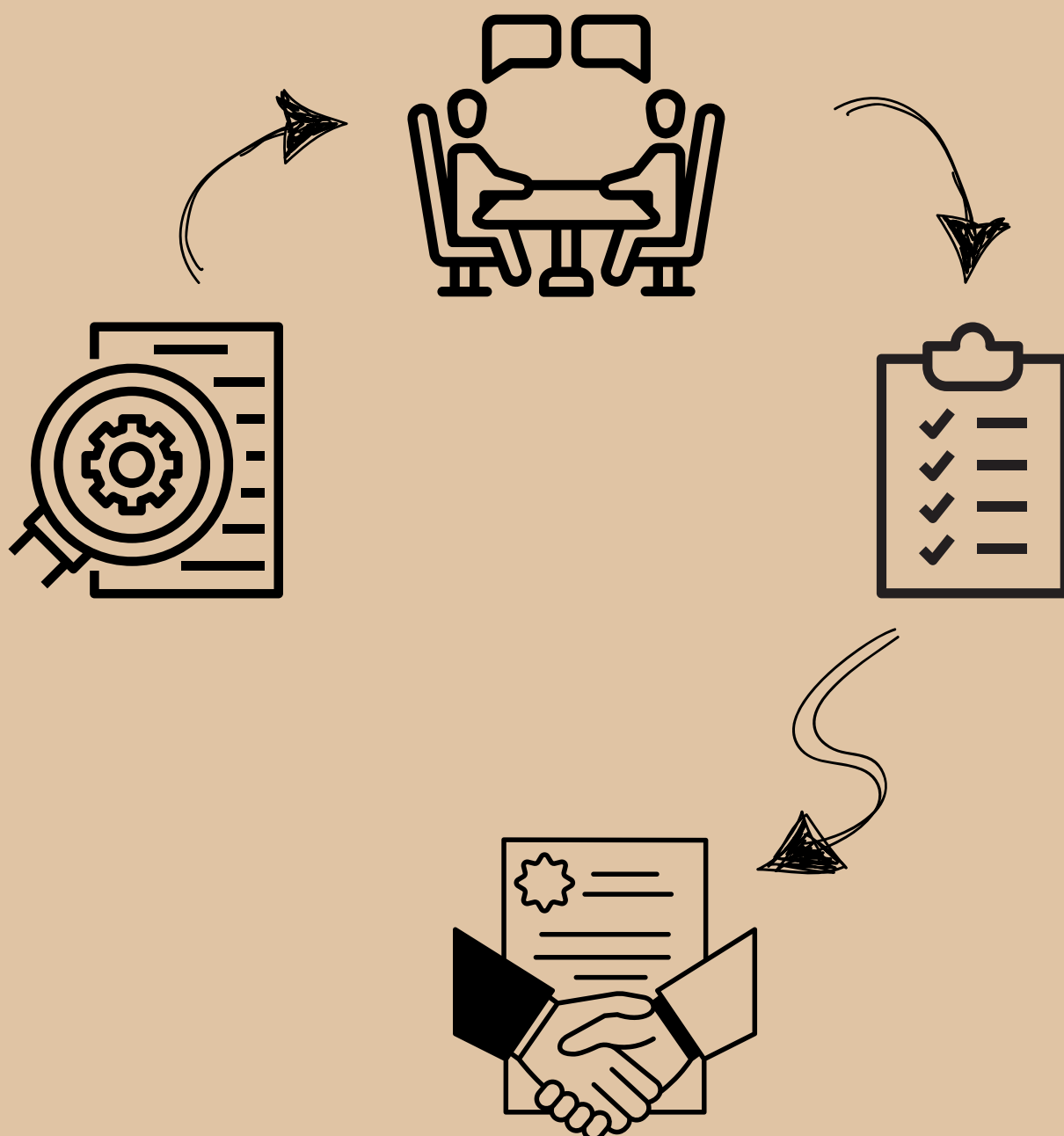
- Socialização oral da primeira escrita
- Roda de conversa
- Tempo: 60 Minutos



5º Momento

- Avaliação do encontro
- Dúvidas e Sugestões dos Participantes
- Considerações
- Tempo: 5 Minutos

Elaboração, negociação e ratificação coletiva do contrato biográfico por escrito, que se efetuaram no primeiro encontro e outros que foram consolidadas no decorrer do primeiro e segundo encontros.



TERCEIRO ENCONTRO

Objetivo: Socializar as primeiras narrativas (auto)biográficas.

Tema: Professor como artesão de si

Por dentro da África

Apresentação das Fantásticas Invenções Africanas.

Facilitadora da oficina.

Fato histórico: origem das primeiras médicas e obstetrícia.

Recursos: Data Show, notebook, caixinha de som, balões, papel 40K.

Previsão de tempo: 3h





1º Momento

- Acolhidas aos participantes
- Dinâmica “Que palavras carrego?”
- Tempo: 05 Minutos



2º Momento

- Escrita da segunda versão da narrativa (auto)biográfica
- Leitura do poema: Exaltação de Aninha (O professor) Cora Coralina. A leitura do poema é para fomentar a reflexão, os participantes poderão mudar suas autobiografias se assim desejarem.
- Tempo: 1 h 20 min.



3º Momento

- Socialização das (auto)biografias e heterobiografização.
- Leitura e discussão das Narrativas
- Tempo: 1 h 30 min Minutos

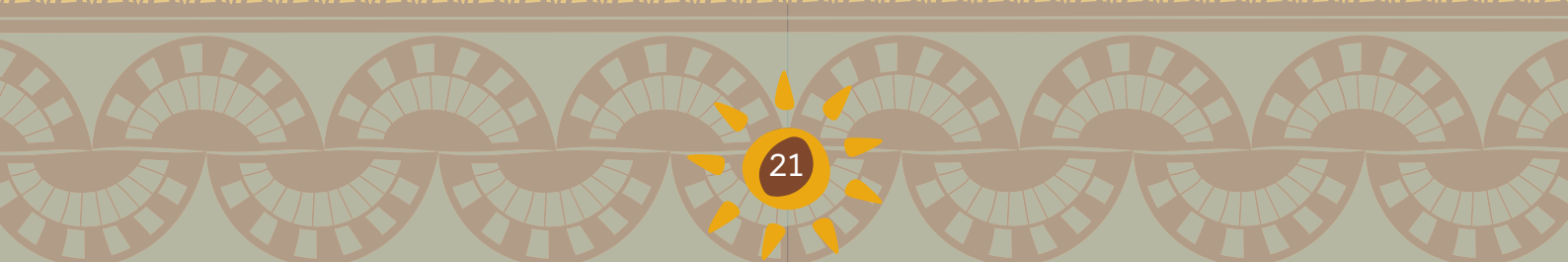
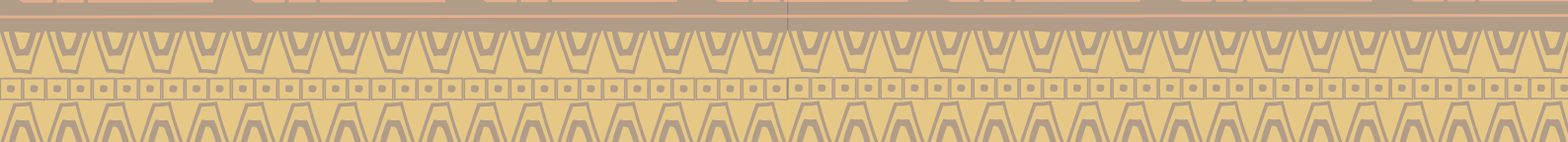
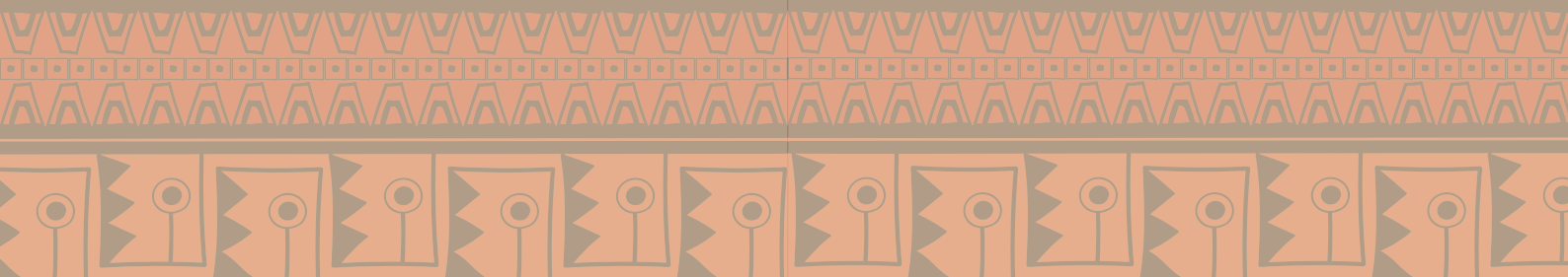


4º Momento

- Avaliação do Momento
- Feedback dos Participantes
- Tempo: 05 Minutos

Escrita do esboço da primeira narrativa autobiográfica e breve socialização oral da mesma.

Nesse momento, cada participante fará breve relato de sua trajetória sem se preocupar com a ordem dos acontecimentos.



QUARTO ENCONTRO

Objetivo: Discutir o papel social do educador e da educação para diversidade étnico-racial

Tema: "Umuntu Ngumuntu Ngabantu": uma pessoa é uma pessoa através de outras pessoas.

Questões suleadoras:

- a)Qual o papel da educação?
- b)Qual o meu papel social enquanto professor?
- c)Em minha trajetória quais minhas propostas pedagógicas?
- d)Será que elas têm dialogado com a formação humanista para uma efetiva democracia e equidade racial?
- e)Como vejo/percebo esse estudante?

Apresentação das Fantásticas Invenções Africanas.
Facilitadora da oficina.

Fato histórico: Arquitetura e Astronomia

Recursos:

Data Show, notebook, caixinha de som, balões, papel 40K.

Previsão de tempo: 3h





1º Momento

- Acolhidas aos participantes
- Dinâmica “Que palavras carrego?”
- Tempo: 05 Minutos



2º Momento

- Reflexão sobre o papel da educação e o meu papel social como professor?
- Reflexão dos textos de autores escolhidos
- Tempo: 1h20 min



3º Momento

- Diálogo reflexivo: constituir-me professor e professora é um processo inacabado.
- Vídeo: O papel do Professor Rubem Alves
- Tempo: 1h 30min.



4º Momento

- Avaliação do Encontro
- Feedback dos Participantes
- Tempo: 05 Minutos



Socialização da primeira escrita. Cada autor narra sua escrita, sem precisar fazer uma leitura fiel do que escreveu, e os demais, ao término, poderão fazer questionamentos para elucidar atividades e também contribuições que serão consideradas na reelaboração do texto sempre pautadas no respeito e na ética.



QUINTO ENCONTRO

Objetivo: Refletir acerca do papel do professor, da professora na constituição de uma educação que acolha as diferenças com respeito e amorosidade.

Tema: “O que somos depende do que o outro é.”

Questões suleadoras:

Como me sinto/percebo dentro da sociedade?

b) Como minha vida e minhas ações implicam na vida do outro?

c) Como percebo as diferenças em minha sala de aula?

Por dentro da África

Apresentação das Fantásticas Invenções Africanas.

Facilitadora da oficina.

Fato histórico: O azul de Kemet (Egyptian Blue)

Recursos:

Data Show, Caixinha de som, Notebook, Papel A4, barbante.

Previsão de tempo: 3h





1º Momento

- Acolhidas aos participantes
- Leitura e discussão da fábula “O rato, o frango, o porco e a vaca”
- Tempo: 05 Minutos



2º Momento

- Reflexão sobre minha prática na sala de aula em relação às diferenças?
- Roda de Conversa
- Tempo: 1h 20 min.



3º Momento

- Diálogo reflexivo sobre as diferenças na sala de aula.
- Debate a partir de questões desafiadoras
- Tempo: 1h30min.



4º Momento

- Avaliação do Encontro
- Feedback dos Participantes
- Tempo: 05 Minutos

Segunda socialização. Seguindo os questionamentos que foram feitos pelos colegas no quarto momento, o autor narrador reescreveu seu texto, acrescentando alguma memória que lembrou. E, neste encontro, ele fará a leitura na íntegra do seu texto. Nesse momento, um escriba, escolhido previamente nesse encontro, escreverá a história de vida do outro, a heterobiografia. O texto que será pelo escrito pelo escriba, retorna para o autor narrador para que o mesmo faça a escrita definitiva para o ateliê.



SEXTO ENCONTRO

Objetivo: Socializar a narrativa autobiográfica e apresentar a síntese dos projetos profissionais que serão realizados os quais são resultantes do diálogo entrelaçado no decorrer dos encontros.

Tema: Tempo de síntese: somos sementes do ESPERANÇAR

Questões sudeadoras:

- a) O que mudou?
- b) Esperançar ou esperar?
- c) Quais sentidos e significados levo dessa experiência?

Por dentro da África
Apresentação das Fantásticas Invenções Africanas.
Facilitadora da oficina.

Fato histórico: Gesso ancestral, amputação e próteses

Recursos:

Data Show, Caixinha de som, Notebook, Papel A4 e mudas de cactus.

Previsão de tempo: 3 h





1º Momento

- Acolhidas aos participantes
- Música: “Canção de esperança” de Flávia Wenceslau
- Tempo: 5 Minutos



2º Momento

- Projeto Profissional
- Apresentação dos projetos individuais
- Tempo: 1h 30 min.



3º Momento

- Narrativas revisadas e reescritas
- Debate a partir de questões suleadoras
- Tempo: 1h 20 min.



4º Momento

- Avaliação do encontro.
- Feedback dos Participantes
- Tempo: 05 Minutos

Tempo de síntese. Aqui, cada participante fará uma apresentação final do seu texto já ratificado com as observações e elucidações feitas no quinto encontro.

Apresentação do projeto profissional para ser aplicado de logo após o último encontro.

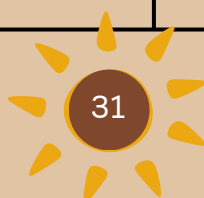
Ao final, faz-se um momento reflexivo sobre as aprendizagens a partir da escuta das narrativas de vida dos outros integrantes.



SOCIALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DOCENTES APÓS O ATELIÊ BIOGRÁFICO

Após a realização dos encontros e das produções das narrativas (auto) biográficas, a proposta formativa prevê a criação de uma biblioteca digital na plataforma GoogleDrive com materiais de apoio (artigos, dissertações, teses, relatos de experiência, livros digitais, etc), pertinentes a educação para as relações étnico-raciais com a finalidade de contribuir com processos de pesquisa e de ampliação de repertório dos (as) professores (as) mediante a reorganização de suas práticas, além da produção do e-book com as experiências vivenciadas no ateliê, e da criação de uma página no Instagram para a divulgação das experiências com o intuito de inspirar outros (as) professores (as) e fortalecer a agenda da educação antirracista, decolonial e pluriversal.

TEXTOS ADICIONAIS	Autor
“O antirracismo, uma luta de todos”	Bárbara Carine Soares Pinheiro (2023)
“Ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando”	Paulo Freire (2009)
“Descolonizar é um ato educativo: para as semeadoras de esperança”	Luiz Rufino (2023)
Vídeo: “A lei 10.639/03, vinte anos depois”	Nilma Lino Gomes (2023)



Pixurum Ananse

Trocas e experiências com a educação antirracista no Amazonas

Para acessar o site com o material leia o
QR code com seu celular



REFERÊNCIAS

ANJOS, José Carlos Gomes dos; SILVA, Sérgio Baptista da(orgs). São Miguel e Rincão dos Martimianos: ancestralidade negra e direitos territoriais.Porto Alegre: Editora da UFRGS/Fundação Palmares,2004.

CATANI, Denice Bárbara; VICENTINI, Paula Perin. Formação e autoformação: saberes e práticas nas experiências dos professores. São Paulo:escrituras,2006.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.2, p.359-371, ago. 2006.

EVARISTO, Conceição. Becos da memória. Pallas Editora, 2017. FERNATI,Maria Carolina (org).Infância.Belo Horizonte: Chão da Feira, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.Editora Paz e Terra, 2014.

JOSSO, Marie-Christine. História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as histórias de vida a serviço de projetos. Educação e pesquisa, v. 25, n. 02, p. 11-23, 1999.

JOSSO, Marie Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. Educação, v. 30, n. 63, p. 413-438, 2007.

KRENAK, Ailton. Futuro ancestral. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

